

FITA 06 / DVD 19

TEMPO: 35 min

Boa noite, Sergipe. Boa noite, meus companheiros e minhas companheiras, meus irmãos e minhas irmãs do Estado de Sergipe. Boa noite às delegações que vieram de tantas cidades, que trouxeram para essa praça a vibração do sertão, que trouxeram para essa praça, as brisas dos rancistas da praia, que trouxeram para essa praça as alturas do agreste das suas serras, que trouxeram para essa praça o vigor das águas do São Francisco, a todos vocês.

Estimo a ferro e a fogo o compromisso sublime de servir a nossa gente e de servir ao nosso povo. Quero abraçar o senador Valadares, o grande líder do Partido Socialista Brasileiro, grande companheiro e conselheiro de todas as horas dessa grande caminhada. Quero abraçar o grande guerreiro de Sergipe, Jackson Barreto, deputado federal de nosso povo. Quero abraçar a liderança do Partido Liberal, na pessoa de meu querido amigo pastor Heleno. Quero abraçar os dissidentes do PSDB, na pessoa de Bosco Costa, que com seu grito de independência, deu um exemplo que germinou e deu frutos. Quero cumprimentar, na figura do vereador Fábio Henrique, os que dissidentes do PDT se juntaram. O nosso grande guerreiro, grande líder, meu companheiro e meu irmão de todos os momentos e de todas as horas, aquele que foi o presidente da Petrobras e ganhou a admiração do Brasil, aquele que é amigo do meu coração e da minha luta, Zé Eduardo Dutra. Quero cumprimentar a todos os vereadores, todos os parlamentares, todos os prefeitos que aqui se associam com povo nessa festa . Quero abraçar Belivaldo Chagas, o meu conterrâneo de Simão Dias que nessa campanha, a cada dia que passava, mostrava suas virtudes e as suas qualidades, a lealdade ao seu partido no governo do Estado de Sergipe.

Meus companheiros e minhas companheiras, meus irmãos e minhas irmãs, falar para o meu povo nesse palácio, nesse palácio que é a sede e o símbolo do poder do povo de Sergipe, esse palácio já foi livre, é lar da liberdade, é janela e porta das mudanças que juntos nós construiremos, que recebeu Antônio Carlos Valadares em 1987, essa sacada que agora me recebe, venho para que vocês saibam que o palácio é gigante, mas mais gigante que o Governador e o palácio é a multidão que representa Sergipe. Foram vocês que me colocaram aqui, foi a mão calosa dos operários, a mão dos pescadores cortadas pelas redes, foi a mão da inchada pesada dos sertanejos, foi a mão dos lutadores da liberdade, dos inimigos do latifúndio, do MST, da sua luta cidadã e civilizatória, foi a luta das mãos jovens dos estudantes, da juventude rebelde de Sergipe, foi a mão trêmula, mas ainda viva e forte, dos idosos que me abraçaram, que por mim oraram, que lançaram bênçãos no meu caminho. Foi o amor do Brasil que a escravidão marcou com ódio, são as mãos que tocam os tambores do toré lá na Ilha de São Pedro, para lembrar que somos índios, filhos da América e que ajudamos a formar a nação brasileira. Foram as mãos ibéricas e européias dos povos que vieram degredados, mas que inventaram a vida nova sob o sol dos trópicos, fazendo da esperança a irmã de cada amanhecer e a companhia das noites duras. Foi o povo de Sergipe que me fez governador e o meu primeiro, maior e indiscutível compromisso é com vocês. Eu não trairei o povo de Sergipe.



Tenho alianças políticas e sem elas eu também não teria condições para construir a coligação vitoriosa que nos levou ao sucesso das urnas. Tenho líderes em todos os municípios do interior que se empenharam nessa luta. Sou grato a todos eles. Precisamos entender que nenhuma aliança pode me cobrar ou exigir que eu deslize com o povo, que eu abandone os compromissos populares, que eu descaracterize a mudança que é a alma desse governo, que eu abra mão da maior marca da minha luta, do conteúdo essencial da minha biografia política, que eu esqueça que me formei na luta de esquerda acreditando na democracia como valor universal.

Hoje entendendo que as transformações, por mais radicais que sejam, devem ser feitas. Eu ocupei essas ruas ao lado de Diomé de Santos Silva e ao lado do magistério sergipano. Eu estive nas mais humildes choupanas do sertão, o abrigo nas reuniões dos anos oitenta para fundar o Partido dos Trabalhadores. Quero dizer que não me esqueço de onde venho porque eu sei quem eu sou. Quem sabe de onde vem e cultua das suas raízes não corre o risco de se perder quando quer chegar ao objetivo das suas conquistas. Por isso, o Governador de Sergipe quer dizer a vocês que hoje eu sou o funcionário público número um desse Estado. Hoje eu sou o chefe do poder executivo e vou exercitar com autoridade os poderes que a democracia me concedeu, buscando oferecer o melhor para minha gente, cobrando trabalho, cobrando qualidade, cobrando ética e seriedade no gasto público. Mas sei que o meu patrão é o povo, vocês me deram os votos e pagaram meu salário. É a vocês que eu devo a maior das satisfações, por isso vigiem o governo, cobrem do governador, não deixem que o poder me mude. Vocês me colocaram aqui para que eu mude o poder e não para que o poder mude Marcelo Déda. Quando eu errar, corrijam-me, essa cabeça e esse pescoço têm o orgulho de dizer que só faz esse gesto de subordinação e de honra diante de Deus, da bandeira de meu país e dos olhos da minha gente. Nunca esse pescoço se dobrou para os oligarcas, para os ditadores, para os poderosos, para os ricos, para os que pensavam que dinheiro era a chave de tudo.

Meus companheiros, hoje eu já falei muito, agora eu preciso é começar a trabalhar de verdade mesmo, e vou fazê-lo. Cumpre-me, como ser humano que pensa, e como político que vive, dar contemporaneidade às categorias e às idéias que orientam meu pensamento. Sei que muitos do PT e da esquerda divergem de mim, divergem sobre questões estratégicas, sobre questões táticas, sobre questões doutrinárias, mas emana, a minha obra é histórica, a minha obra tem que acontecer no momento certo, e o meu tempo é quatro anos de mandato. E neste primeiro ano de mandato eu e Belivaldo junto com nossos secretários e assessores vamos ter muito trabalho, vamos sofrer muito. Eu não vou pedir paciência a vocês, vocês já tiveram muita paciência. Agora, eu poço pedir-lhes compreensão. Me ajudem, ajudar não é se calar diante do erro, pelo contrário, é gritar para que eu veja o erro e conserte, mas contribuir, ajudar e compreender é saber que vai demorar pra que algumas coisas aconteçam. Se eu tiver o apoio de vocês, com a graça de Deus, nós vamos conseguir. Nada será impossível para o povo.

Essa praça tem o nome de Fausto Cardoso, herói sergipano, o patrono de todos nós que acreditamos que o poder é de todos, é do povo, é democracia e não oligarquia. Vocês sabem que oligarquia vem do grego, é governo de poucos, e democracia, do mesmo grego, é o governo do povo, o governo de muitos. Essa Praça Fausto Cardoso, onde há cem anos, aqui, na frente desse portão, Fausto Cardoso abriu o paletó para que as balas do atraso lançassem-no sobre a terra sem vida. Morreu o homem, floresceu a idéia. Morreu o idealista e o seu sonho deixou seu corpo e



veio habitar geração após geração, o coração dos sergipanos. Por isso, meus companheiros e minhas companheiras, me ajudem. Ajudem-me a honrar esse estado, a defender a nossa gente e a defender o nosso povo.

Hoje, em Brasília, tomou posse pela segunda vez, o operário que virou estadista, o filho do Brasil que derrotou o preconceito, o nordestino que mostrou que a nossa gente quando tem oportunidades não perde o bonde da história. Hoje, Luís Inácio Lula da Silva, pela segunda vez, colocará a faixa de presidente do povo brasileiro. Lula foi injustiçado, os recursos que o governo federal mandava para Sergipe eram escondidos, eu vou mostrá-los, eu vou mandar aumentar o tamanho da marca do governo federal. Eu vou mandar aumentar a marca do governo federal nos carros da Polícia Federal que Lula mandou para Sergipe. Eu vou querer que a Caixa Econômica cuide de botar uma pequena placa na ponte Construtor João Alves porque vinte milhões de reais para acabar a obra foram enviados por Luís Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil. Eu vou querer que as ambulâncias do SAMU ostentem o símbolo do Governo Federal.

Quando neste ano a crise se abateu sobre o PT, uma crise que tinha algumas raízes verdadeiras e que nós temos o dever de estripar, enquanto petistas que queremos que o nosso partido sobreviva, cresça e seja o que sempre foi, exemplo da democracia brasileira. Males existem e nós não estaremos à altura neste momento, se pensarmos que fomos absolvidos pelo voto popular. O voto popular nos deu a chance de começar de novo, e só se começa de novo olhando os próprios erros e arrancando da biografia e da história do nosso partido as manchas que nos colocaram em situação difícil com a nossa gente. Por isso, eu venho com essa espera, acreditando na reconstrução do Partido dos Trabalhadores e eu venho com essa espera porque foi a forma que eu encontrei para responder pelo gesto e pelo vestuário.

Na tribuna do ódio, encarei essa nação que disse que a nossa raça ia ser extinta nos próximos vinte anos. Olha nós aqui outra vez. Vivos e fortes. Embalando velhos sonhos, superando nossos erros e abraçando o futuro com cúmplices do povo. Não nos dispersemos, não abandonemos nossas bandeiras, não me deixem jogado, fiquem nas ruas cobrando, não acreditem em paz social que impõe silêncio a sindicato ou manda baixar as bandeiras dos governos de luta. Vamos ter divergências com sindicatos, vamos ter diferenças com os movimentos sociais porque quem está aqui olha a categoria, mas olha o todo. Toda a minha disposição, todo o meu trabalho, vai estar empenhado na tarefa de fazer do governo um instrumento da felicidade coletiva do estado de Sergipe. Conto com vocês, preciso de vocês. Que Deus os abençoe a todos. Que Deus lhe dê força. Que Deus esteja ao lado de Marcelo Déda e Belivaldo Chagas. Que o conflito e a intriga passem longe da sala do vice-governador e do gabinete do Governador. Que nós nos entendamos como irmãos e companheiros, que nos unamos pelo bem de Sergipe, que deixemos a crise no quarto dos inimigos. Que deixemos a intriga para quem perdeu o poder. Que deixemos o ódio pra quem zombou do amor e deixou de ter fé na fonte absoluta do poder que é o povo. A nós o trabalho, a nós a responsabilidade, a nós a esperança, a nós o futuro. Que Deus abençoe os que vieram comigo, meus filhos, minha mulher, meus pais, a minha família, a família de Belivaldo, Priscila, todos, dona Belizana, que tanto esforço fizeram, que tanto sacrifício passaram para que nós pudéssemos estar aqui. Aos heróis anônimos que pregaram cartazes, que botaram adesivos nos carros. A vocês, que quando o adversário foi mais feroz, que quando as pesquisas falsas quiseram tirar a paz da gente, vocês com a criatividade irônica e feliz do povo de Segipe... Seja boa conosco e que o poder seja um instrumento para que cada vez mais Sergipe se afirme como

uma grande terra e seu povo, como um grande povo. Viva o Brasil. Viva Sergipe. Viva o povo brasileiro. Viva o povo de Tobias e Fausto. Viva o povo de Sergipe. Terei fé, nós vencemos e nós venceremos. Vai dar certo.